

A presença das mulheres na Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) (1989-2026)

The presence of women in the Brazilian Association of Research and Postgraduate Studies in Information Science (ANCIB) (1989-2026)

La presencia de mujeres en la Asociación Brasileña de Investigación y Postgrado en Ciencias de la Información (ANCIB) (1989-2026)

La présence des femmes au sein de l'Association brésilienne de recherche et d'études supérieures en sciences de l'information (ANCIB) (1989-2026)

Gisele Rocha CÔRTES¹
Ana Patrícia Silva MOURA²
Rebeca Klywiann CARDONE³
Maria Vitória Soares de SOUZA⁴
Isabela da Silva GONÇALVES⁵

Correspondência

Autor para correspondência. Ana Patrícia Silva Moura
E-mail: anapmoura1807@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8985-259X>



Submetido em: 15/09/2025

Aceito em: 12/11/2025

Publicado em: 30/12/2025

¹ Doutora em Sociologia e docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB (PPGCI/UFPB).

² Mestra em Ciência da Informação e doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE).

³ Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

⁴ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁵ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

Este estudo objetiva identificar o perfil das mulheres que integraram as diretorias da ANCIB, considerando gênero, formação acadêmica e vínculo institucional. A abordagem adotada é quanti-qualitativa, com caráter exploratório, documental e descritivo. Os dados foram coletados no site da ANCIB e na plataforma do Currículo Lattes, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os resultados demonstram que as mulheres não apenas participam, mas lideram processos decisórios e epistemológicos, configurando-se como agentes sociais de transformação na CI. Ao mesmo tempo, evidencia-se a necessidade de novas pesquisas para aprofundar o reconhecimento do protagonismo social das mulheres no campo científico, historicamente invisibilizadas, explorando suas contribuições para o avanço da área e da maior associação científica da CI brasileira, a ANCIB.

Palavras-chave: mulheres na ciência; estudos de gênero; ANCIB.

ABSTRACT

The study aims to identify the profile of these women, specifically considering gender, academic training and institutional ties. The approach adopted is quantitative-qualitative, with an exploratory, documentary and descriptive nature. The data was collected on the ANCIB website and on the Currículo Lattes platform, maintained by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). results demonstrate that women not only participate, but lead decision-making and epistemological processes, configuring themselves as social agents of transformation in IC. At the same time, they show the need to carry out new research that deepens the recognition of the social protagonism of women in the scientific field, historically invisible, exploring their contributions to the advancement of the area and the largest scientific association of Brazilian CI, ANCIB.

Keywords: women in science; gender studies; ANCIB.

RESUMEN

El estudio pretende identificar el perfil de estas mujeres, considerando específicamente el género, la formación académica y el vínculo institucional. El enfoque adoptado es cuantitativo-cualitativo, de carácter exploratorio, documental y descriptivo. Los datos fueron recolectados en el sitio web de la ANCIB y en la plataforma Currículo Lattes, mantenida por el Consejo Nacional de

Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Los resultados demuestran que las mujeres no sólo participan, sino que lideran procesos epistemológicos y de toma de decisiones, configurándose como agentes sociales de transformación en la CI. Al mismo tiempo, muestran la necesidad de realizar nuevas investigaciones que profundicen el reconocimiento del protagonismo social de las mujeres en el campo científico, históricamente invisibles, explorando sus contribuciones al avance del área y de la mayor asociación científica de la CI brasileña, ANCIB.

Palabras clave: mujeres en la ciência; estudios de género; ANCIB.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à identifier le profil des femmes qui ont intégré les conseils d'administration de l'ANCIB, en tenant compte du genre, de la formation universitaire et du lien institutionnel. L'approche adoptée est quantitative et qualitative, de nature exploratoire, documentaire et descriptive. Les données ont été collectées sur le site web de l'ANCIB et sur la plateforme Currículo Lattes, gérée par le Conseil national du développement scientifique et technologique (CNPq). Les résultats montrent que les femmes ne se contentent pas de participer, mais qu'elles dirigent les processus décisionnels et épistémologiques, se positionnant ainsi comme des agents sociaux de transformation dans le domaine de la CI. Dans le même temps, il apparaît nécessaire de mener de nouvelles recherches afin d'approfondir la reconnaissance du rôle social des femmes dans le domaine scientifique, historiquement invisibilisées, en explorant leurs contributions à l'avancement du domaine et de la plus grande association scientifique de la CI brésilienne, l'ANCIB.

Mots-clés: femmes dans la science; études de genre; ANCIB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui um recorte de um projeto de pesquisa de maior amplitude, intitulado “O Protagonismo Social das Mulheres na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB)”. A motivação deste projeto se fundamentou na constatação de que, historicamente, tanto no Brasil quanto em diferentes contextos internacionais, as mulheres têm enfrentado

persistentes barreiras estruturais para a participação plena e equitativa na atividade científica. Estudos em diferentes áreas evidenciam que, apesar das inúmeras descobertas, invenções e construções teóricas protagonizadas por mulheres, a lógica hegemônica pautada em valores patriarcais resultou, reiteradamente, na sua invisibilização, exclusão simbólica e sub-representação em espaços de reconhecimento científico (Ferreira, 2020; Hooks, 2015; Marinho *et al.*, 2024)

Essa realidade reforça que muitas cientistas foram historicamente invisibilizadas, privadas do devido reconhecimento em diversas áreas do saber. Nesse contexto, a presente pesquisa se propõe a responder à seguinte questão: qual o perfil das mulheres que integraram as diretorias da ANCIB em termos de gênero, formação acadêmica e vínculo institucional? Para tanto, o objetivo desta investigação é identificar o perfil dessas mulheres, considerando especificamente gênero, formação acadêmica e vínculo institucional. A ANCIB visa a acompanhar e fomentar o ensino de pós-graduação e a pesquisa em Ciência da Informação (CI) no Brasil. Desde sua criação, ela se destaca nacional e internacionalmente como espaço de representação científica e política para o debate de temas da área.

Reconhecer a atuação das mulheres na ANCIB constitui ação fundamental para valorizar a atividade científica de pesquisadoras que, historicamente, contribuem para a construção da CI. Nesse sentido, traçar o perfil dessas mulheres em termos de gênero, formação acadêmica e vínculo institucional é relevante por permitir compreender como ocorre essa ocupação de posições de protagonismo social e científico. Assume-se o pressuposto de que as pesquisadoras são protagonistas sociais, uma vez que, por meio de

suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, cargos de coordenação e formação de novos(as) pesquisadores(as), seus perfis acadêmico e institucional refletem resistências às desigualdades de poder e às hierarquias de gênero presentes na atividade científica.

O protagonismo configura, em sua essência, uma prática de resistência frente à opressão, discriminação, desrespeito e negação ao diferente. Nesse sentido, não é possível discutir protagonismo sem reconhecer que ele não só decorre da ação mediadora, mas também a potencializa e, conseqüentemente, impacta na dimensão política desta ação (Gomes, 2019). Abordagens informacionais que contemplem as experiências das mulheres, sua interação com a informação e os mecanismos de resistência podem contribuir na produção de conhecimentos para a justiça epistêmica (Fricker, 2024).

A abordagem adotada é quanti-qualitativa, com caráter exploratório, documental e descritivo. Os dados foram coletados no site da ANCIB e na plataforma do Currículo Lattes das(os) pesquisadoras(es). A relevância desta investigação reside em seu potencial para evidenciar a presença, as trajetórias e a influência das mulheres na consolidação da CI, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades de gênero no campo científico e para inspirar novas mulheres na trajetória da atividade científica. O ineditismo e a inovação da proposta contribuem para o desenvolvimento científico ao ampliar a produção sobre mulheres na CI, visibilizando a ANCIB e as cientistas que nela atuaram e atuam.

2 MULHERES NA CIÊNCIA

A estrutura patriarcal, marcada pela segregação dos sexos, exerce influências que mantêm desigualdades sociais, econômicas e políticas, favorecendo os homens e desfavorecendo as mulheres. Essa lógica impacta de forma desigual a participação das mulheres na sociedade, sobretudo quando atravessada por marcadores sociais como raça, etnia e classe (Côrtes, 2024).

No campo científico, a estrutura hegemônica também se manifesta ao relegar às mulheres a posição de subalternidade, reflexo de um histórico de exclusão iniciado ainda na educação básica (Beltrão; Alves, 2009; Ribeiro, 2000) – restrita às mulheres brancas. A construção social que associa as mulheres, particularmente as negras, à suposta incapacidade intelectual para o exercício das atividades científicas se reproduz em diversos momentos históricos (Aquino, 2015; Hooks, 2015). Quando se associam os marcadores sociais de gênero e raça, as desigualdades são potencializadas, sendo mais desafiador para as pesquisadoras negras equidade na atividade científica (Côrtes, 2024; Moura, 2021). Segundo o movimento *Parent in Science* (2023), em levantamento realizado a respeito das 15.580 Bolsas de Produtividade (PQ) em vigência em julho de 2023, de um total de 109.548 docentes, 10.208 (64,4%) foram conferidas a homens; somente 5.642 (35,6%) foram concedidas a mulheres. No nível 1A, dentre as 1.192 bolsas oferecidas, apenas 27,2% são para mulheres. Nesse universo, nenhuma pesquisadora se autodeclara preta ou indígena.

Desde sua origem, a ciência está imersa em uma dinâmica de gênero patriarcal, racista e elitista, que sistematicamente exclui as mulheres de sua construção e contribui para a perpetuação das desigualdades na carreira científica (Moura, 2022). Esse cenário é agravado pela divisão sexual do trabalho, que responsabiliza quase

exclusivamente às mulheres pelas dinâmicas familiares, como os cuidados domésticos e com os(as) filhos(as) – especialmente em contextos de relações heterossexuais (Kergoat, 2009). Tal sobrecarga compromete o acesso, a permanência e o avanço das mulheres na produção do conhecimento científico. Os estereótipos da socialização sexista influenciam as carreiras das mulheres, gerando desigualdades como a segregação horizontal, que as concentra em áreas específicas, e a segregação vertical, que limita o acesso a cargos de prestígio e poder (Olinto, 2011).

Nos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, os desafios enfrentados e as estratégias de resistência construídas pelas mulheres para se afirmarem são analisados em diferentes momentos por Elisabeth Martucci (1996), Joselina da Silva (2010), Gilda Olinto (2011), Maria Mary Ferreira (2020), Rebeca Klywiann Cardone (2022), Franciele Garcês-da-Silva (2023), Henriette Ferreira Gomes (2023), entre outras pesquisadoras. Essas investigações evidenciam a estigmatização e desvalorização de arquivistas e bibliotecárias pela predominância das mulheres nas áreas, além da ausência e invisibilidade das mulheres em arquivos e museus, reforçadas por uma narrativa histórica eurocêntrica e centrada nas experiências masculinas (Pret, 2020; Simioni; Eleutério, 2018; Sousa, 2014). Nos anos 2000, os estudos de gênero ainda eram pouco consolidados na CI, sobretudo na Biblioteconomia, marcada pela falta de um posicionamento crítico e pela persistente desvalorização das mulheres no campo científico e na própria área (Ferreira, 2020).

Embora a participação das mulheres tenha sido historicamente expressiva na Biblioteconomia, incluindo figuras como Adelpha Figueiredo, sua atuação foi muitas vezes apagada das narrativas,

favorecendo homens, e ainda enfrenta preconceitos (Ferreira, 2020; Oliveira; Bufrem, 2019; Pires; Dumont, 2016). Pesquisadoras têm desafiado normas sociais e culturais; apesar de bibliotecárias formadas e atuantes desde a década de 1930, a Biblioteca Nacional só foi dirigida por uma mulher em 1971, 161 anos após sua criação (Cardone, 2023; Sousa, 2014).

A área busca mitigar desigualdades, utilizando a informação para produzir novos sentidos pautados no respeito à alteridade e promovendo mudanças e conhecimentos voltados ao desenvolvimento científico e à inclusão social de grupos marginalizados (Aquino, 2007; Olinto, 2011). Consideramos que acessar e se consolidar na academia, construir uma trajetória científica e integrar a diretoria da maior associação da CI brasileira, a ANCIB, implica em uma ação protagonista, como a assunção de ações de liderança, a tomada de posições, o enfrentamento de obstáculos coletivos e a atuação em favor do bem comum (Gomes, 2019).

A relevância do tema se evidencia pelo fato de que, apesar do avanço das pesquisas sobre gênero na CI desde os anos 2000 (Marinho *et al.*, 2024; Moura; Côrtes, 2024) e da criação do GT 12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades, ainda não existem produções na Base de Dados de Pesquisa em Ciência da Informação (BRAPCI) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que abordem o protagonismo social das mulheres nas diretorias da maior associação científica da CI brasileira. Evidenciar as mulheres e sua representatividade nas áreas científicas é fundamental para desconstruir estereótipos de gênero e empoderar meninas e mulheres. Refletir sobre estratégias de igualdade e

visibilizar o protagonismo social feminino na CI constitui um ato estratégico, ético e político.

2.2 ANCIB

A ANCIB é uma instância de representação científica e política, uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que congrega sócias/os institucionais e individuais. A Associação foi oficializada em 23 de junho de 1989 (Freire; Alvares, 2013). Na ocasião, aprovou-se o estatuto da ANCIB e sua primeira Diretoria provisória, com mandato até 1990, tendo na presidência a Profa. Dra. Dinah Aguiar Población, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade de São Paulo, e a Profa. Dra. Tania Mara Botelho, da Universidade de Brasília, como Vice-Presidenta (Cardone; Côrtes; Silva, 2024). As gestões da ANCIB são formadas por uma Diretoria e um Conselho Fiscal, compostos por três ou quatro membras(os) – com variações ao longo da história –, eleitas(os) pelo voto das pessoas associadas (ANCIB, 2024). De 1989 até 2026, a ANCIB conta com um total de 16 Diretorias, incluindo a atual Diretoria do biênio 2024-2026. Suas ações se concentram em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, representados por seus(as) coordenadores(as), e o Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (Enancib), fórum que reúne pessoas pesquisadoras em Grupos de Trabalho voltados a temas especializados da CI.

3 METODOLOGIA

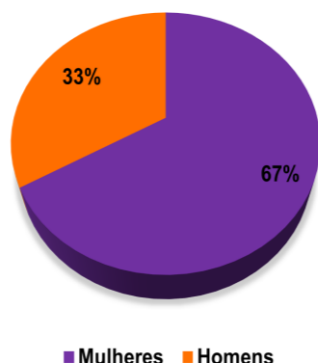
A pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, considerada complementar, pois combina dados quantitativos e qualitativos para ampliar a compreensão da realidade, evitando

dicotomias científicas (Bufrem; Alves, 2020; Minayo, 2010). Trata-se de um estudo documental com fase exploratória e análise de dados descritiva, com coleta de dados realizada no site da ANCIB e na Plataforma Lattes, considerando como universo os integrantes das Diretorias e do Conselho Fiscal até 2026. A análise documental contemplou as seguintes categorias: gênero, formação acadêmica, vínculo institucional e períodos/cargos ocupados na ANCIB. A associação, fundada em 23 de junho de 1989, é uma sociedade civil sem fins lucrativos voltada ao ensino e à pesquisa em CI no Brasil, organizada por Diretorias e Conselho Fiscal eleitos, com mandatos de dois anos e possibilidade de reeleição (ANCIB, 2024; Freire; Alvares, 2013; Martins, 2014). Dessa forma, sua finalidade é incentivar as atividades de ensino de Pós-Graduação e de pesquisa em CI no Brasil, contribuindo para o fomento dos debates de interesse às temáticas da área. As gestões da ANCIB são formadas por uma Diretoria, composta por três membras(os) eleitas(os) pelo voto das(os) associadas(os). Além da Diretoria, as gestões também dispõem de um Conselho Fiscal, formado por pesquisadoras(es) e Professoras(es) Associadas(os) eleitas(os) para um mandato de dois anos, podendo haver reeleição (ANCIB, 2024). Desde sua fundação, já houve 16 Diretorias, estando a do biênio 2024-2026 em exercício atualmente. Na próxima seção, serão apresentados os achados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

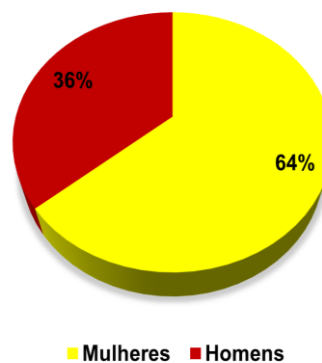
O Gráfico 1 apresenta o total de membros da diretoria da ANCIB, composto por 42 (quarenta e duas) pessoas. Já o Gráfico 2 evidencia a distribuição desse contingente segundo o gênero.

Gráfico 1 - Integrantes da Diretoria da ANCIB por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Gráfico 2 - Integrantes do Conselho Fiscal da ANCIB por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de integrantes que constituem a diretoria da ANCIB por gênero, conforme os seguintes cargos: presidente/a, vice-presidente/a, secretário/a e tesoureiro/a. O Gráfico 2 apresenta a quantidade total de integrantes presentes no Conselho Fiscal da ANCIB, representando 36 pessoas. Assim, será abordada a quantia distribuída por gênero dos(as) integrantes. O Gráfico 2 mostra a composição de gênero do conselho fiscal da ANCIB (1989-2026), com dois membros docentes e um discente. A diretoria e o conselho fiscal, como espaços estratégicos de gestão, concentram decisões sobre os rumos institucionais e científicos da CI; a presença expressiva de mulheres evidencia seu protagonismo na consolidação da área (Cardone; Côrtes; Silva, 2024).

Além disso, a CI indica o protagonismo das mulheres na investigação de seus contextos socioculturais e das relações de gênero, refletido em produções científicas no ENANCIB e em dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), reforçando o fortalecimento crítico e epistemológico da área (Luciano; Côrtes; Silva, 2023; Moura; Côrtes, 2024). No entanto, ainda persistem desafios relacionados à participação das mulheres no campo científico. Observa-se a

influência dos processos de segregação vertical e horizontal (Olinto, 2011), bem como, de forma mais intensa, os impactos sistêmicos do racismo e do sexismo sobre pesquisadoras negras e indígenas, o que limita seu crescimento e avanço acadêmico-profissional (Rodrigues *et al.*, 2021). Assim, a desigualdade de gênero estrutural no campo científico reverbera na baixa ascensão de mulheres em relação aos homens nesse campo, sendo ainda mais expressiva no contexto de mulheres que são mães monoparentais (Barros; Alves, 2025). Em seguida, o Quadro 1 apresenta a relação de todos(as) dos cargos e a vinculação institucional dos(as) integrantes da ANCIB, de acordo com o período de 1989 a 2026, totalizando 28 (vinte e oito) instituições.

Quadro 1 – Diretorias e Conselhos Fiscais da ANCIB (1989-2026)

1989-1991		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Dinah Aguiar Poblacion	Presidenta	USP
Tania Mara Botelho	Vice-presidenta	Não localizado*
Aldo de Albuquerque Barreto	Secretário-geral	Universidade da Amazônia/IBICT
Maria Cléofas Alencar	Secretária	Embrapa
Johanna Wilhelmina Smit	Tesoureira	USP
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Wanda Paranhos	Membro docente	UFPA
Eduardo José Wense Dias	Membro docente	UFMG
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	Membro discente	UFPB
1991-1993		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Dinah Aguiar Poblacion	Presidenta	USP
Aldo de Albuquerque Barreto	Vice-presidente e	Universidade da Amazônia/IBICT
Maria Cléofas Alencar	Secretário-geral	Embrapa
Waldomiro de Castro Santos W.	Secretária	USP
	Tesoureira	
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Wanda Paranhos	Membro docente	UFPA
Eduardo José Wense Dias	Membro docente	UFMG
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	Membro discente	UFPB
1994-1996		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Solange Puntel Mostafa	Presidenta	USP
Aldo de Albuquerque Barreto	Vice-presidente	Universidade da Amazônia
Bernadete Santos Campello	Secretária	UFMG
Cecília Carmen Cunha Pontes	Tesoureira	Não localizado*
Silas Marques de Oliveira	Secretário	Instituto Adventista de São Paulo
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Eduardo Wense Dias	Membro docente	UFMG
Eliany Alvarenga de Araújo	Membro docente	UFG
Luís Carlos Lopes	Membro discente	UFF
1997-2000 / 2000-2003		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Aldo de Albuquerque Barreto	Presidente	Universidade da Amazônia
Edmir Perrotti	Vice-presidente	USP
Emir Suaiden	1º Secretário	UnB
Johanna Wilhelmina Smit	Secretária	USP

Selma Santiago	Tesoureira	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jahú/Fundação Educacional Dr Raul Bauab
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Carlos Henrique Marcondes	Membro docente	UFF/UFMG
Ilce Cavalcanti	Membro docente	IBICT
Luís Fernando Sayão	Membro discente	IBICT
2003-2006		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Regina Maria Marteleto	Presidenta	UFRJ
Marilda Lopes Ginez de Lara	Vice-presidenta	USP
Eliany Alvarenga de Araújo	Secretária	UFG
Ana Maria Pereira Cardoso	1ª Secretária	PUC-Minas
Marta Pinheiro Aun	Tesoureira	Não localizado*
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Lídia Alvarenga	Membro docente	UFMG
Juliana do Couto Benfica	Membro técnico	UFMG
Carlos Alberto Ávila Araújo	Membro discente	UFMG
2006-2008		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Marisa Brascher	Presidenta	UFSC
Lígia Café	Vice-presidenta	UFSC
Henriette Ferreira Gomes	Secretária	UFBA
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Edna Lúcia da Silva	Membro docente	UFSC
Lilian Maria Araújo de Rezende Alvares	Membro docente	Não localizado*
Helia de Souza Chaves Ramos	Membro discente	IBICT
2008-2010		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Joana Coeli Ribeiro Garcia	Presidenta	UFPB
Valdir José Morigi	Vice-presidente	UFRGS
Maria das Graças Targino	Secretária	UFPI
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Gilda Olinto	Membro docente	UFRJ
Sandra de Fátima Santos	Membro docente	UFPA
Izabel França de Lima	Membro discente	UFPB
2011-2012 / 2013-2014		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Isa Maria Freire	Presidenta	UFPB
Silvana Aparecida Gregório Vidotti	Vice-presidenta	FAPESP
Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	Vice-presidenta	UFSC
Maria Isabel de Sousa Barreira	Secretária	UFBA
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	Membro docente	UFSC
Marlene de Oliveira Teixeira de Melo	Membro docente	UFMG
Julia Gonçalves da Silveira	Membro docente	UFMG
Claudia Bucceroni Guerra	Membro discente	UFRJ
Alegria Benchimol	Membro discente	UFPA
2015-2016		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Renata Maria Abrantes Baracho Porto	Presidenta	UFMG
Guilherme Ataíde Dias	Vice-presidente	UFPB
Simone da Rocha Weitzel	Secretária	UFRJ
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Valdir José Morigi	Membro docente	UFRGS
Rogério Mugnaini	Membro docente	USP
José Carlos Sales dos Santos	Membro discente	UFBA
2016-2018		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Henriette Ferreira Gomes	Presidenta	UFBA
Carlos Alberto Ávila Araújo	Vice-presidente	UFMG
Fernando César Lima Leite	Secretário	UnB
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Marta Lígia Pomim Valentim	Membro docente	UNESP
Henriette Ferreira Gomes	Membro docente	UFBA
Igor Soares Amorim	Membro discente	UFSC
2020-2022		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Henry Poncio Cruz	Presidente	UFPB
Ana Cristina de Albuquerque	Vice-presidenta	UFPB
José Eduardo Santarém Segundo	Tesoureira	USP
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Secretária	UFCA
CONSELHO FISCAL	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Fábio Castro Gouveia	Membro docente	Universidade do Porto
Ronaldo Ferreira de Araújo	Membro docente	UFAL
Franciéle Carneiro Garcês da Silva	Membro discente	UNIR
2022-2024		
DIRETORIA	CARGO	VÍNCULO INSTITUCIONAL

Henry Poncio Cruz	Presidente	UFPB
Ana Cristina de Albuquerque	Vice-presidenta	UEL
José Eduardo Santarém Segundo	Tesoureiro	USP
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Secretária	UFCA
CONSELHO FISCAL		VÍNCULO INSTITUCIONAL
Fábio Castro Gouveia	Membro docente	Katholieke Universiteit Leuven
Ronaldo Ferreira de Araújo	Membro docente	UFAL
Kariane Regina Laurindo	Membro discente	UFMG
2024-2026		
DIRETORIA		VÍNCULO INSTITUCIONAL
Martha Suzana Cabral Nunes	Presidenta	UFS
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Vice-presidenta	UFCA
Franciéle Carneiro Garcês da Silva	Secretária	UNIR
João de Melo Maricato	Tesoureiro	UnB
CONSELHO FISCAL		VÍNCULO INSTITUCIONAL
Eduardo Satarém	Membro docente	USP
Elaine Rosângela de Oliveira Lucas	Membro docente	UDESC
Arthur Henrique Feijó de Almeida	Membro discente	UFPE

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

*Não localizado no currículo Lattes

Desta forma, buscou-se destacar as regiões das instituições com as quais os(as) integrantes da Diretoria e do Conselho Fiscal possuem vínculo institucional, considerando os vínculos relativos ao período do exercício de suas funções junto à ANCIB. Nesse sentido, a análise evidencia como esses vínculos se configuraram ao longo do tempo. O **Quadro 1** permite observar transformações significativas nas gestões da ANCIB, tanto no âmbito da diretoria quanto no conselho fiscal, especialmente no que se refere às vinculações institucionais e à distribuição regional das representações. Primeiramente, apresentam-se as informações relativas às diretorias e, em seguida, aquelas referentes ao conselho fiscal. Após realização do levantamento total de integrantes da diretoria, observou-se um total de 42 (quarenta e dois) integrantes com nomes que se repetiram ao longo dos anos. Por meio do levantamento, é possível evidenciar uma desproporção quanto à presença de mulheres e homens – 28 mulheres e 14 homens. É possível destacar ainda que, dessas mulheres, 9 (nove) estiveram no cargo de presidenta, 7 (sete) no de vice-presidenta, 11 (onze) no de secretária e, por fim, 4 (quatro) mulheres no cargo de tesoureira. Entretanto, 3 (três) nomes se repetem em diferentes cargos.

No que se refere às diretorias, nos primeiros anos (1989-1993), observa-se uma concentração das posições de maior destaque na região Sudeste, com a USP. Ao mesmo tempo, a composição incluía instituições de outras regiões, como o IBICT e a Universidade da Amazônia (Norte/Centro-Oeste) e a Embrapa (Centro-Oeste). Nesse período inicial, verifica-se a predominância do Sudeste (1 instituição), mas já houve representações do Norte (1) e do Centro-Oeste (2).

Na década de 1990, ampliou-se a diversidade regional, com a entrada da UFMG (Sudeste), da UFG (Centro-Oeste) e de instituições do Sul, ainda que a USP continuasse atuante em diferentes cargos. Nesse período, a diretoria passou a contemplar quatro regiões: Sudeste (2 instituições), Sul (1), Centro-Oeste (1) e Norte (1). Desde os anos 2000, observa-se a inclusão de universidades federais do Nordeste (UFPB, UFBA, UFPI), do Sul (UFRGS, UFSC), além de novas participações do Sudeste (UFRJ) e do Centro-Oeste (UFG, UnB). Dessa forma, as cinco regiões brasileiras passam ser representadas. Nas gestões mais recentes (2020-2026), o Nordeste ganhou um maior destaque, com representantes da UFPB, da UFCA, da UFS e da UFAL. Nesse período, participam as cinco regiões, com o Nordeste assumindo o maior quantitativo (5 instituições).

No que tange ao conselho fiscal, há um total de 36 (trinta e seis) integrantes. Nele se configura uma desproporção em relação aos homens, tendo em vista que as mulheres representam um valor de 23 (vinte e três) da composição das diretorias ao longo dos anos, enquanto os homens apenas 13 (treze). Em relação às instituições, nos primeiros anos, sua composição se restringia principalmente à UFPA (Norte), à UFMG (Sudeste) e à UFPB (Nordeste). Posteriormente, ampliou-se para incluir representantes de

instituições do Sudeste, como a UFRJ, a UNESP e a UFMG; do Sul, como a UFSC e a UFRGS; e do Nordeste, com a UFBA, a UFAL e a UFPE. Em períodos mais recentes, também aparecem vínculos internacionais, como a Universidade do Porto e a Katholieke Universiteit Leuven. Assim, o conselho fiscal passou a contemplar todas as regiões do Brasil, com maior concentração no Sudeste (USP, UFMG, UNESP, UFRJ) e no Nordeste (UFBA, UFPB, UFAL, UFPE).

O protagonismo do Nordeste, evidenciado pelos vínculos institucionais das pessoas que ocuparam cargos na Diretoria e no Conselho Fiscal nos últimos 20 anos, articula-se à expansão e consolidação do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação na região desde os anos 2000. Esse movimento é demonstrado no estudo, que aponta o crescimento expressivo da formação de profissionais em nível superior na área, destacando o Nordeste como a segunda região com maior oferta de cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação *stricto sensu* (Nascimento; Ferreira; Martins, 2017).

Algumas lideranças demonstraram trajetórias de continuidade na ANCIB, como Aldo de Albuquerque Barreto (secretário-geral, vice-presidente e presidente), Johanna Wilhelmina Smit (tesoureira e secretária), Eliany Alvarenga de Araújo (conselho fiscal e secretária), Henriette Ferreira Gomes (secretária, presidenta e conselho fiscal), Carlos Alberto Ávila Araújo (membro discente e vice-presidente), Henry Poncio Cruz (presidente em dois mandatos), Maria Cleide Rodrigues Bernardino (secretária e vice-presidenta) e Franciéle Carneiro Garcês da Silva (membro discente e secretária). No Quadro 2, são apresentados os dados referentes à formação acadêmica das mulheres que ocuparam esses cargos

Quadro 2 – Formação acadêmica das mulheres que integraram as Diretorias e os Conselhos Fiscais da ANCIB (1989-2026)

MULHERES QUE INTEGRARAM AS DIRETORIAS E CONSELHOS FISCAIS DA ANCIB	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Alegria Benchimol	Graduação em Biblioteconomia (IBICT)
	Mestrado em Ciência da Informação (IBICT)
	Doutorado em Ciência da Informação (IBICT)
Ana Cristina de Albuquerque	Graduação em Biblioteconomia (Unesp)
	Mestrado em Ciência da Informação (Unesp)
	Doutorado em Ciência da Informação (Unesp)
	Pós-doutorado em Ciência da Informação (UNIBO)
Ana Maria Pereira Cardoso	Graduação em Biblioteconomia (UFMG)
	Mestrado em Biblioteconomia (UFMG)
	Doutorado em Ciências da Comunicação (USP)
	<i>Pós-doutorado não especificado (UÉVORA)</i>
Anna Cristina Brisola	Graduação em Comunicação Social (Centro Universitário Augusto Motta)
	Mestrado em Ciência da Informação (IBICT)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Pós-doutorado em Ciência da Informação (UFMG/UFPA)
Bernadete Santos Campello	<i>Graduação não encontrada*</i>
	Mestrado em Biblioteconomia (UFMG)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFMG)
Cecília Carmen Cunha Pontes	<i>Graduação não encontrada*</i>
	<i>Mestrado não encontrado*</i>
	<i>Doutorado não encontrado*</i>
Claudia Bucceroni Guerra	Graduação em História (UFRJ)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFRJ)
Dinah Aguiar Poblacion	Graduação em Biblioteconomia (FESPSP)
	Mestrado em Ciência da Comunicação (USP)
	Doutorado em Ciência da Comunicação (USP)
	Pós-doutorado em Ciência da Informação (UAM)
Edna Lúcia da Silva	Graduação em Biblioteconomia (UFSC)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFRJ)
Elaine Rosângela de Oliveira Lucas	Graduação em Biblioteconomia (UFSC)
	Mestrado em Engenharia de Produção (UFSC)
	Doutorado em Ciência da Informação (USP)
	Pós-doutorado em Educação (UDELAR)
Eliany Alvarenga de Araújo	Graduação em Biblioteconomia (UFG)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFPA)
	Doutorado em Ciência da Informação (UnB)
Franciéle Carneiro Garcês da Silva	Graduação em Biblioteconomia (UDESC)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFMG)
Gilda Olinto	Graduação em Sociologia e Política (PUC-Rio)

	Mestrado em Ciências Políticas (UMich)
	Doutorado em Comunicação e Cultura (UFRJ)
Helia de Souza Chaves Ramos	Graduação em Letras-Inglês (CEUB)
	Graduação em Tradução (UnB)
	Mestrado em Ciência da Informação (UnB)
	Doutorado em Ciência da Informação (UnB)
Henriette Ferreira Gomes	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (FESPSP)
	Mestrado em Educação (UFBA)
	Doutorado em Educação (UFBA)
Ilce Gonçalves Milet Cavalcanti	Graduação em Biblioteconomia (UFPE)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Mestrado em Comunicação (UFRJ)
Isa Maria Freire	Graduação em Ciências Sociais (UFRN)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFRJ)
Izabel França de Lima	Graduação em Biblioteconomia (UFPB)
	Graduação em Administração (UFPB)
	Mestrado em Educação (UFPB)
	Doutorado em Ciências da informação (UFMG)
Joana Coeli Ribeiro Garcia	Graduação em Biblioteconomia (UFPB)
	Mestrado em Biblioteconomia (UFPB)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFRJ)
Johanna Wilhelmina Smit	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (USP)
	Mestrado em Documentação (EPHE)
	Doutorado em Análise do Discurso (Universidade de Paris-I)
Julia Gonçalves da Silveira	Graduação em Biblioteconomia (UFMG)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFMG)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFMG)
Juliana do Couto Benfica	Graduação em Engenharia Civil (UFMG)
	Mestrado em Administração Pública (FJP)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFMG)
Kariane Regina Laurindo	Graduação em Biblioteconomia (UDESC)
	Mestrado em Gestão de Unidades de Informação (UDESC)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFMG)
Lídia Alvarenga	Graduação em Biblioteconomia (UFMG)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Doutorado em Educação (UFMG)
Lígia Café	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (UnB)
	Mestrado em Biblioteconomia e Documentação (UnB)
	Doutorado em Linguística (ULaval)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (FGV)
Lilian Maria Araújo de Rezende Alvares	Graduação em Engenharia Mecânica (UnB)
	Mestrado em Biblioteconomia (UnB)
	Doutorado em Ciência da Informação (UnB)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (Universitat Jaume I)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (UFSC)
	Graduação em Biblioteconomia (UFC)

Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Mestrado em Linguística (UFPB)
	Doutorado em Ciência da Informação (UnB)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (UFBA)
Maria Cléofas Alencar	Graduação em Biblioteconomia (FESPSP)
	Mestrado em Ciência da informação (<i>School of Library & Information Science - Kent State</i>)
	Doutorado em Educação (Unicamp)
	<i>Pós-doutorado em Ciência da Informação (Kent State University)</i>
Maria das Graças Targino	Graduação em Biblioteconomia (UFPE)
	Documentação Social (UNIFSA)
	Mestrado em Biblioteconomia e documentação (UFPB)
	Doutorado em Ciência da Informação (UnB)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (Instituto Interuniversitario de Iberoamérica da Universidad de Salamanca)
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque	Graduação em Biblioteconomia (UFPE)
	Mestrado em Biblioteconomia (UFPB)
	Doutorado em Letras (UFPB)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (USP)
Maria Isabel de Sousa Barreira	Graduação em Biblioteconomia e documentação (UNISBA)
	Graduação em Direito (UFBA)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFPB)
	Doutorado em Educação (UFBA)
Maria Isabel de Sousa Barreira	Graduação em Biblioteconomia e documentação (UNISBA)
	Graduação em Direito (UFBA)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFPB)
	Doutorado em Educação (UFBA)
Marilda Lopes Ginez de Lara	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (FESPSP)
	Mestrado em Ciências da Comunicação (USP)
	Doutorado em Ciência da Comunicação (USP)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (UC3M)
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	Graduação em Biblioteconomia (UnB)
	Mestrado em Ciência da Informação (UnB)
	Doutorado em Ciência da Informação (UnB)
	<i>Pós-doutorado em Ciência da Informação</i> (UNESP)
Marlene de Oliveira Teixeira de Melo	Graduação em Biblioteconomia (Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Doutorado em Ciência da Informação (não especificado)
Marta Lígia Pomim Valentim	Graduação em Biblioteconomia (FESPSP)
	Mestrado em Ciência da Informação (PUC-Campinas)
	Doutorado em Ciência da Comunicação (USP)
	<i>Pós-doutorado não especificado</i> (Universidad de Salamanca)
Marta Pinheiro Aun	Graduação em Ciências Biológicas (UFPR)
	Mestrado em Genética (UFPR)
	Doutorado em Ciências Biológicas (USP)
Martha Suzana Cabral Nunes	Graduação em Administração (Universidade Tiradentes)
	Mestrado em Educação (UFS)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFBA/Université Paul Sabatier)
	<i>Pós-doutorado em Ciência da Informação</i> (UnB)

Regina Maria Marteleto	Graduação em Letras (PUC-Minas)
	Graduação em Biblioteconomia (UFMG)
	Mestrado em Ciência da Informação (EHESS)
	Mestrado em Comunicação (EHESS)
	Doutorado em Comunicação (UFRJ)
Renata Maria Abrantes Baracho Porto	Graduação em Ciências da Computação (UFMG)
	Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PUC-Minas)
	Mestrado em Ciência da Computação (UFMG)
	Doutorado em Ciência da Informação (UFMG)
	<i>Pós-doutorado não especificado (University of South Florida)</i>
Sandra de Fátima Santos	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFPR)
	Mestrado em Administração Estratégica (PUCPR)
	Doutorado em Informação e Comunicação (Universidade de Salamanca)
Selma Santiago	Graduação em Licenciatura em Pedagogia (Faculdade de Educação São Luís)
	Graduação em Matemática (Universidade de Bauru)
	Mestrado em Educação (UNESP)
	Doutorado em Educação (UNESP)
Silvana Aparecida Gregório Vidotti	Graduação em Matemática (UNESP)
	Mestrado em Ciência da Computação e Matemática Computacional (USP)
	Doutorado em Educação (UNESP)
Simone da Rocha Weitzel	Graduação em Biblioteconomia (UFF)
	Mestrado em Sociologia Rural (UFRS)
	Doutorado em Sociologia (USP)
Solange Puntel Mostafa	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFSCar)
	Mestrado em Ciência da Informação (IBICT)
	Doutorado em Filosofia da Educação (PUC-SP)
Tania Mara Botelho ⁶	Graduação em Biblioteconomia (não especificado)
	Graduação em Artes Dramáticas (não especificado)
	Graduação em Informática (não especificado)
	Graduação em Relações Internacionais (não especificado)
	Mestrado em Sistemas de Informação (não especificado)
	Doutorado em Sistemas de Informação (não especificado)
	<i>Pós-doutorado em Sistemas de Informação (não especificado)</i>
Wanda Paranhos	Graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFPR)
	Mestrado em Ciência da Informação (UFRJ)
	Doutorado em <i>Library And Information Science</i> (Case Western Reserve University)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

*Não localizado no currículo Lattes

A formação acadêmica das mulheres que integraram a diretoria e o conselho fiscal da ANCIB demonstra a predominância

⁶ Esta informação será publicada na dissertação “Mulheres na ciência: o protagonismo social das mulheres na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação”, de autoria de Rebeca Klywiann Cardone Lourenço, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), em 19 de setembro de 2025.

da área de Biblioteconomia, que reúne 30 registros de graduação, configurando-se como o principal campo de ingresso das pesquisadoras. Em seguida, aparecem de forma menos expressiva as áreas da Comunicação e das Ciências Sociais, com três registros, distribuídos entre Ciências Sociais, Sociologia e Política, além de Sociologia Rural.

No âmbito da pós-graduação, observa-se a predominância da Ciência da Informação, que concentra 28 registros de mestrado, 25 de doutorado e sete de pós-doutorado. Esses dados evidenciam que, embora haja inserção em diferentes campos de conhecimento, a maior parte da formação acadêmica das mulheres vinculadas à ANCIB se concentra nessa área, como também na graduação em Biblioteconomia, áreas que se constituem como o eixo central no perfil acadêmico e da gestão. As Ciências Exatas reúnem cinco graduações, distribuídas entre Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Matemática e Ciências da Computação. Essa presença também se estende à pós-graduação, com mestrados em Engenharia de Produção, Ciência da Computação, Genética e Matemática Computacional, além de um doutorado em Sistemas de Informação. Apesar dessa representatividade das Ciências Exatas na formação acadêmica das mulheres que protagonizam a ANCIB, a sua participação é marcada por profundas desigualdades de gênero, que se refletem tanto no acesso às formações quanto na permanência e ascensão nas carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM)⁷. O estudo conduzido pelo *The New York Stem Cell Foundation Research Institute* (NYSCF) confirma essa realidade ao mostrar que, embora as mulheres sejam

⁷ *Science, Technology, Engineering, and Mathematics.*

maioria na graduação (57,1%) e na pós-graduação (52,2%), sua presença diminui para 42,0% entre professoras assistentes, 34,2% entre associadas e apenas 24,0% entre titulares, além da menor participação nas contratações de nível sênior (Beeler *et al.*, 2019).

Esses dados ilustram, na prática, como as desigualdades estruturais e simbólicas se manifestam, reforçando as segregações horizontais e verticais (Olinto, 2011) e fenômenos como o Efeito Matilda⁸, que descreve o sub-reconhecimento e a negação de crédito às contribuições de mulheres cientistas, cujos trabalhos são frequentemente ignorados, minimizados ou atribuídos a colegas masculinos (Rossiter, 1993). A ética, nesse contexto, assume um papel essencial no enfrentamento de injustiças simbólicas e estruturais que permeiam as instituições científicas que privilegiam a criação de pequenos grupos de poder (Duque-Cardona; Restrepo-Fernández, 2022), geralmente, liderado por homens. A ética envolve não só o combate às injustiças, mas também a articulação entre redistribuição e reconhecimento (Fraser, 2007), unindo equidade material e valorização simbólica.

Para isso, propõem-se duas condições: a objetiva, ligada à redistribuição material, e a intersubjetiva, referente às normas culturais institucionalizadas, muitas vezes marcadas por valores androcêntricos e brancos que reproduzem desigualdades. Dessa forma, o reconhecimento não se constitui apenas com a visibilidade de um determinado grupo, mas sim em “desinstitucionalizar padrões de valoração cultural que impedem a paridade de participação e substituí-los por padrões que a promovam” (Fraser, 2007, p. 109).

⁸ O conceito de Margaret W. Rossiter (1993) complementa o Efeito Mateus de Merton (1968), que descreve o super-reconhecimento de cientistas proeminentes, inspirado na passagem bíblica de Mateus 13:12.

Nesse contexto, as mulheres enfrentam obstáculos maiores para obter estima social devido a padrões culturais institucionalizados que depreciam o feminino e o "não-branco". A redistribuição se expressa na garantia de paridade no contexto científico, por meio de ações institucionais para reduzir desigualdades de gênero, como a criação de espaços de mentoria, a promoção de capacitações contra vieses de gênero e a consideração das jornadas de trabalho que envolvem responsabilidades de cuidado, o que exige infraestrutura adequada nos processos avaliativos institucionais (Paz; Pardo-Díaz, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou o protagonismo social das pesquisadoras na ANCIB, tanto na Diretoria quanto no Conselho Fiscal, com ênfase na predominância da formação em Biblioteconomia como base de ingresso e consolidação da trajetória acadêmica das mulheres. Também se observou o fortalecimento do Nordeste nos últimos 20 anos, em um movimento de descentralização da produção científica e ampliação da representatividade feminina na área. Esses resultados demonstram que as mulheres não apenas participam, mas lideram processos decisórios e epistemológicos, configurando-se como agentes sociais de transformação na CI. Ao mesmo tempo, eles mostram a necessidade da realização de novas pesquisas para aprofundar o reconhecimento do protagonismo social das mulheres no campo científico, historicamente invisibilizadas, explorando suas contribuições para o avanço da área e da maior associação científica da CI brasileira, a ANCIB.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 8-15, dez. 2007.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A presença das mulheres negras em espaços públicos como uma questão de desigualdade de gênero. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 2, p. 555-576, jun. 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). **Sobre**. Disponível em: <https://ancib.org/sobre/>. Acesso em: 5 set. 2025.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier; ALVES, Thelma Panerai. Participação das mulheres na ciência: um levantamento da produção científica internacional. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 62, p. 2025.

BEELE, Whitney H. *et al.* Institutional report cards for gender equality: lessons learned from benchmarking efforts for women in STEM. **Cell Stem Cell**: Forum, [s. l.], v. 25, p. 306-310, set. 2019. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1016/j.stem.2019.08.010>. Acesso em: 5 set. 2025.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do Hiato de Gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 125-156, jan./abr. 2009.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CARDONE, Rebeca Klywiann. **O protagonismo social das mulheres na constituição e consolidação do ensino de Biblioteconomia na Paraíba no período de 1969 a 2022**. 2022. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CARDONE, Rebeca Klywiann. **Um breve histórico do protagonismo social das mulheres na ciência e na Biblioteconomia**. INFOhome, 2023. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/pesquisa_conteudo.php?cod=1482. Acesso em: 17 nov. 2025.

CARDONE, Rebeca Klywiann; CÔRTEZ, Gisele Rocha; SILVA, Izabella Félix da. O protagonismo social das mulheres nas diretorias da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2024, Vitória, ES. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 9, p. 1-37, 2024.

DUQUE-CARDONA, Natalia; RESTREPO-FERNÁNDEZ, María Camila. El conocimiento situado en la Bibliotecología y Ciencia de la Información (CI): desafíos en el Antropoceno. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-15, 2022.

FERREIRA, Maria Mary. Bibliotecários e relações de gênero no Brasil e Portugal. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 3, p. 298-322, 2020. Disponível em: doi: 10.33467/conci.v2i3.13713. Acesso em: 5 set. 2025.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. **Lua Nova**, São Paulo, v. 70, p. 100-138, 2007. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452007000100006> Acesso em: 5 set. 2025.

FREIRE, Isa Maria; ALVARES, Lillian. 25 anos da ANCIB: relato sobre sua história e contribuição para a área da Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência Da Informação**, v. 6, n. 2, p. 1-43, 2013.

FRICKER, Miranda. **Injustiça epistêmica: o poder e a ética do conhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2024.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle. **Biblioteconomia negra: das epistemologias negro-africanas à teoria crítica racial**. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. A mulher na sociedade e na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, [s. l.], v. 17, n. 23, p. 1-32, 2023. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023043> Acesso em: 5 set. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21> Acesso em: 5 set. 2025.

HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 193-210, jan./abr. 2015. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/0103-335220151608> Acesso em: 5 set. 2025.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual o trabalho e relações sociais o sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009. p. 67-75.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix; CÔRTEZ, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da. A produção científica dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (1994- 2019): um olhar sob o protagonismo social das mulheres e a mediação da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 203-221, jul. 2023. Disponível em: doi: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.90661.203-221 Acesso em: 5 set. 2025.

MARINHO, Caroline da Silva; CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira; VIANA, Anna Raquel de Lemos; LIMA, Izabel França de. Estudos sobre Mulher e Gênero na Ciência da Informação: análise na Base de Dados BRAPCI. **Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 89-111, jan. 2024. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n2.975> Acesso em: 5 set. 2025.

MARTINS, Gracy Kelli. **Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, 2014.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da Biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, jul./dez. 1996.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, Ana Patrícia Silva. **A mediação da informação sobre mulher, gênero e feminismo nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

MOURA, Ana Patrícia Silva; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação da informação, gênero e mulheres: uma análise das dissertações e teses nos PPGCs brasileiros (2010-2020). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-31, 2024. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.140321> Acesso em: 5 set. 2025.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-22, 2021.

NASCIMENTO, Maria Vanessa; FERREIRA, Aline Rodrigues; MARTINS, Gracy Kelli. A Biblioteconomia no nordeste brasileiro: expansão e consolidação no ensino de graduação e pós-graduação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. esp., p. 5-17, 2017.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de; BUFREM, Leilah Santiago. Visibilidade da mulher como fonte de informação: mapeamento das produções científicas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2019, Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2019.

PARENT IN SCIENCE. O cenário das bolsas de produtividade em pesquisa (PQ). **Parent in Science**. 29 de fev. 2024. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/bolsaspq>. Acesso em: 10 set. 2025.

PAZ, Andrea; PARDO-DÍAZ, Carolina. Female researchers are under-represented in the Colombian science infrastructure. **PLoS ONE**, v. 19, n. 3, p. 1-18, mar. 2024. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0298964> Acesso em: 5 set. 2025.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Relações de gênero e biblioteconomia: o que move o sexo masculino a ingressar em um curso majoritariamente feminino. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador, BA. **Anais** [...]. Salvador: ANCIB, 2016.

PRET, Raquel Luise. O pioneirismo da mulher na arquivologia brasileira. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS*, 1., 2020, São Paulo, SP. **Anais** [...]. São Paulo: SIA, 2020.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Mulheres educadas na Colônia. *In: LOPES, Eliane Marta T.; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (org.). 500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 79-94.

RODRIGUES, Lara Lorhany Gomes da Costa; NASCIMENTO, Emilly Layne Martins do; MÁRQUEZ, Laura Andreina Matos; AGUILAR, Tania Paola López. Do presente ao futuro: a mulher na ciência brasileira. **BOCA: Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 7, n. 21, p. 36-53, 2021.

ROSSITER, Margaret W. The Matthew Matilda effect in science. **Sage Publications**, Nova Iorque, v. 23, n. 2, p. 325-341, maio 1993.

SILVA, Joselina da. Doutoradas professoras negras: o que nos dizem os indicadores oficiais. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 28, n. 1, p. 19-36, 2010. Disponível em: doi: 10.5007/2175-795X.2010v28n1p19 Acesso em: 5 set. 2025.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti; ELEUTÉRIO, Maria Lourdes. Mulheres, arquivos e memórias. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 71, p. 19-27, dez. 2018. doi: Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i71p19-27> Acesso em: 5 set. 2025.

SOUSA, Beatriz Alves de. **O gênero na Biblioteconomia: percepção de bibliotecárias/os**. 2014. 270f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.